



51º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**GEOLOGIA**

**13 A 17 DE OUTUBRO DE 2024**  
**BELO HORIZONTE - MG**  
Centerminas Expo

**ANAIIS**



**ID do trabalho:** 2244

**Área Técnica do trabalho:** TEMA 21 - Estratigrafia, Sedimentologia e Paleontologia

**Título do Trabalho:** Glendonita associada a transgressão interglacial criogeniana no Maciço do Urucum – Mato Grosso do Sul

**Forma de apresentação:** Pôster

**Autores:** Rudnitzki, I D<sup>1</sup>; Morais, L<sup>2</sup>; Freitas, B T<sup>3</sup>; Fairchild, T R<sup>4</sup>; Hippertt, J P<sup>5</sup>; Trindade, R I<sup>4</sup>; Leme, J M<sup>4</sup>; Romero, G R<sup>4</sup>;

**Instituição dos Autores:** (1) Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto - MG - Brasil; (2) Universidade Estadual Paulista - Campinas - SP - Brasil; (3) Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil; (4) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (5) Universidade de Ouro Preto - Ouro Preto - MG - Brasil;

**Resumo do trabalho:**

Glendonita é termo aplicado aos pseudomorfos de diversas composições (calcita, dolomita e sílica) do mineral ikaíta ( $\text{CaCO}_3 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$ ), que se precipita em águas marinhas sob temperaturas entre -2 e +7°C, e é, portanto, associada a depósitos formados sob influência glacial. Neste trabalho, reportamos a ocorrência de glendonita dolomítica em depósitos correlacionados com o intervalo interglacial Criogeniano na Formação Urucum, Grupo Jacadigo, Maciço do Urucum, Faixa Paraguai Sul, Corumbá, MS. Os micronódulos de glendonita ocorrem em clastos de dolomito fino e maciço de tamanho seixo a bloco em diamictitos polimíticos encontrados nas serras do Jacadigo e do Rabicho, no Maciço do Urucum. Estes clastos apresentam arcabouço recristalizado, dominado por dolomita fina a média xenotópica a hipidiotópica. Apesar do avançado grau de modificação diagenética, é possível distinguir, além dos micronódulos, texturas microbialíticas, assim como raros fantasmas de ooides e oncoídes. Os micronódulos variam de 100 a 350  $\mu\text{m}$  de diâmetro e frequentemente apresentam núcleos com microfósseis vasiformes (Vase-shaped microfossils – VSM). As imagens de MEV em amostras parcialmente dissolvidas por ataque ácido (HCl 36%) ressaltam o hábito cristalino com cristais alongados e terminações planas ou piramidais irradiando de um núcleo formando arranjo em roseta ou estrelado. Esses hábitos também são observados em fotomicrografias e são os principais elementos diagnósticos para sua caracterização como glendonita. Variações radiais e em mosaico dos micronódulos são admitidas como consequências dos efeitos de recristalização pós-deposicionais. Análises de MEV-EDS e espectroscopia RAMAN confirmam a predominância de dolomita nos micronódulos e destacam a concentração de matéria orgânica e sílica como componentes originais dos microfósseis em seus núcleos. Imagens de catodoluminescência revelam a continuidade cristalográfica dos cimentos constituintes dos micronódulos em contraste com as múltiplas fases de dissolução/precipitação observáveis nos demais componentes do arcabouço dolomítico. A partir da luminescência e dos aspectos petrográficos dos micronódulos, interpreta-se precipitação precoce a penecontemporânea de ikaíta seguida por dolomitização relativamente rápida. A presença de micronódulos de glendonita de dolomita nos clastos dolomíticos em diamictitos da Formação Urucum corroboram a correlação das sequências transgressivas com depósitos glaciais basais, recentemente proposta para o Maciço do Urucum, e evidenciam formação de depósitos carbonáticos em águas marinhas tropicais geladas, durante o evento transgressivo associado ao interglacial Criogeniano.

**Palavras-Chave do trabalho:** Carbonatos; GLACIAÇÃO; Glendonita; Grupo Jacadigo; Neoproterozoico;